



## **DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS**

### **2º Trimestre de 2014**

<b>Tópicos</b>	<b>Índice</b>
Destaques	Página 1
Apresentação dos Resultados	Página 2
Sumário Executivo	Página 2
Sobre a Concessão	Página 3
Tarifas e Tráfego	Página 4
Receitas	Página 5
Custos e Despesas	Página 6
EBITDA	Página 7
Resultado Financeiro	Página 8
Principais Obras e Investimentos	Página 10
Responsabilidade Socioambiental	Página 12
Demonstrações Financeiras	Página 13

#### **Relações com Investidores:**

**Ricardo Jorge Dias de Oliveira**

*Diretor Administrativo e Financeiro  
e de Relações com Investidores / CFO*

**Thiago Jordão Rocha**

*Gerente de Controladoria  
e de Relações com Investidores*

**Tel.: (11) 4602-7900**

**Fax: (11) 4602-8069**

**Email: [ri@rodoviasdotiete.com.br](mailto:ri@rodoviasdotiete.com.br)  
[www.rodoviasdotiete.com.br/ri](http://www.rodoviasdotiete.com.br/ri)**

## **DESTAQUES**

- **CRESCIMENTO DE 7,37% NO TRÁFEGO EM EIXOS EQUIVALENTES NO ÚLTIMO TRIMESTRE E 9,80% NO ÚLTIMO SEMESTRE .**
- **COBRANÇA DE EIXOS SUSPENSOS**
- **R\$ 90 MILHÕES DE RECEITA LÍQUIDA NO SEMESTRE**



## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As informações financeiras foram preparadas e são apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras – *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”), emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”). As informações não contábeis não constituem objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O 1º semestre de 2014 foi marcado por alterações macroeconômicas no Brasil, com a alta na taxa básica de juros do Banco Central do Brasil (SELIC), passando de 7,90% a.a. no 1º primeiro semestre de 2013 para 10,90% no 1º primeiro semestre de 2014 a.a. e com o índice oficial de inflação do país (IPCA) de 3,75% acumulado no ano de 2014. O Banco Central estima para o ano de 2014 um crescimento de 1,10% do Produto Interno Bruto (PIB).

Mesmo com as incertezas no mercado, a Rodovias do Tietê está expandindo suas operações. O reflexo disso é justificado pelo crescimento de 9,80% no tráfego do primeiro semestre de 2014, em eixos equivalentes, comparado com o mesmo. Porém, esse crescimento não impactou diretamente as receitas da Companhia, visto que em julho de 2013 não foi autorizado pela Artesp o reajuste das tarifas de pedágio, compensada parcialmente pelo início da cobrança do eixos suspensos.

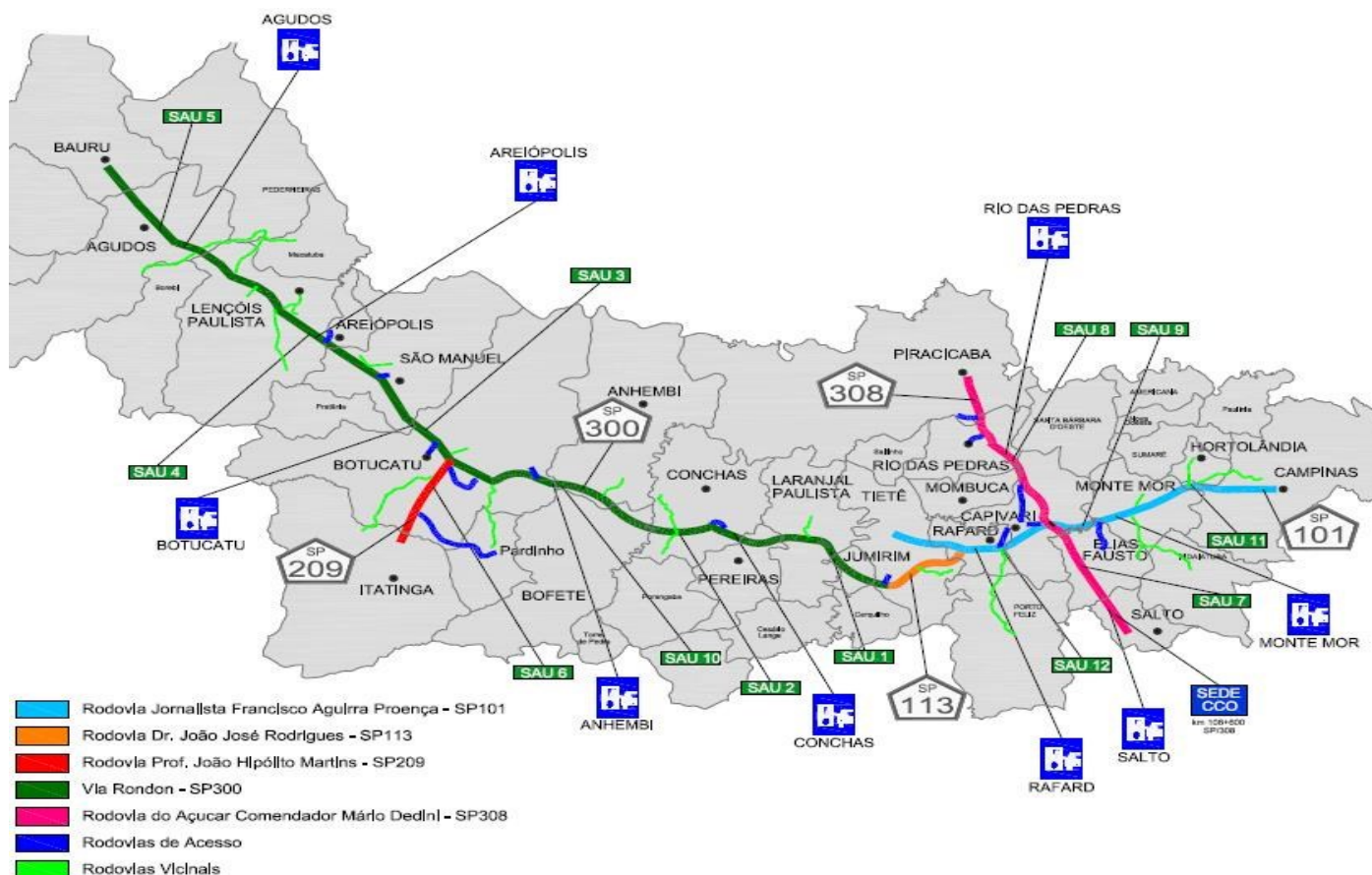
Com relação as principais obras, estão em fase de conclusão o Contorno de Piracicaba, a Duplicação da SP 101 e da SP 308, permitindo um crescimento de tráfego, além de reajustes nas tarifas de pedágio, contribuindo positivamente para os resultados da Concessionária.

## SOBRE A CONCESSÃO

Em abril de 2009, a Concessionária Rodovias do Tietê assinou, junto ao Governo do Estado de São Paulo, o contrato de concessão de 30 anos do Corredor Leste da Marechal Rondon. Para a gestão dos mais de 400 km de rodovias e acessos, a Concessionária pagou, em 18 meses, R\$ 517MM a título de outorga fixa.

O trecho concedido é constituído pela SP-101 (Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença), SP-113 (Rodovia Dr. João José Rodrigues), SP-308 (Rodovia Comendador Mário Dedini), SP-300 (Rodovia Marechal Rondon) e SP-209 (Rodovia Prof. João Hipólito Martins), interligando 25 municípios do interior do Estado de São Paulo.

Durante o período de concessão, serão investidos mais de R\$ 1,3Bi na duplicação de mais de 90 km de vias, construção de 73 km de vias marginais, 87 km de faixas adicionais, 148 km de acostamentos e 24 passarelas. Entre as principais obras estão a duplicação da SP-101 e da SP-308 e a construção dos Contornos de Piracicaba e Maristela que contribuirão com o desenvolvimento econômico da região e proporcionarão mais segurança aos milhares de usuários que utilizam o sistema diariamente.



## TARIFAS

Em Julho de 2013, não houve reajuste das tarifas de pedágio, sendo compensado em parte pelo início da cobrança de eixos suspensos e pela redução do ônus variável de 3% para 1,5% sobre as receitas.

Praça	Localização	Veículo de Passeio	Eixo Comercial	Motocicletas
1	Monte Mor (SP-101)	R\$ 4,70	R\$ 4,70	R\$ 2,35
2	Rafard (SP -101)	R\$ 3,70	R\$ 3,70	R\$ 1,85
3	Conchas (SP-300)	R\$ 5,00	R\$ 5,00	R\$ 2,50
4	Anhembi (SP-300)	R\$ 5,60	R\$ 5,60	R\$ 2,80
5	Botucatu (SP-300)	R\$ 3,90	R\$ 3,90	R\$ 1,95
6	Areiópolis (SP-300)	R\$ 4,40	R\$ 4,40	R\$ 2,20
7	Agudos (SP-300)	R\$ 4,30	R\$ 4,30	R\$ 2,15
8	Salto (SP-308)	R\$ 2,50	R\$ 2,50	R\$ 1,25
9	Rio das Pedras (SP-308)	R\$ 3,80	R\$ 3,80	R\$ 1,90

## TRÁFEGO

- ⇒ Crescimento de 7,37% de Eixos Equivalentes comparando-se o 2º trimestre de 2014 e o 2º trimestre de 2013.
- ⇒ No 2º trimestre de 2014 verifica-se uma transferência no tráfego da CRT, com diminuição de veículos comerciais leves (2 e 3 eixos) e crescimento de veículos comerciais pesados (4 ou mais eixos). Esta transferência tende-se a acentuar com a prática e fiscalização da Lei 12.619 (Estatuto dos Motoristas), que torna o frete de veículos comerciais mais caro devido aos encargos trabalhistas (limite de horas de trabalho), levando as transportadoras a optarem por veículos com maior capacidade de transporte.

Veículos (em eixos equivalentes)	2º Trim. 2014	2º Trim. 2013	Variação (em %)	1º Sem. 2014	2º Sem. 2013	Variação (em %)
Passeio	4.970.699	4.605.887	7,92%	9.889.900	9.328.864	6,01%
Comerciais Leves	2.474.432	2.747.915	-9,95%	4.925.356	5.353.669	-8,00%
Comerciais Pesados	4.383.437	3.662.422	19,69%	8.871.012	6.890.105	28,75%
<b>TOTAL</b>	<b>11.828.568</b>	<b>11.016.224</b>	<b>7,37%</b>	<b>23.686.268</b>	<b>21.572.638</b>	<b>9,80%</b>

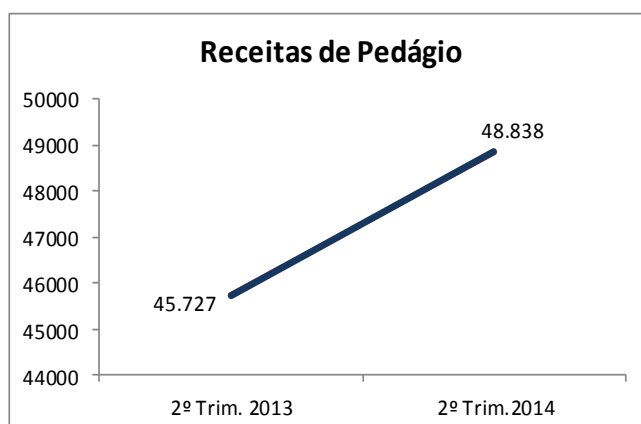
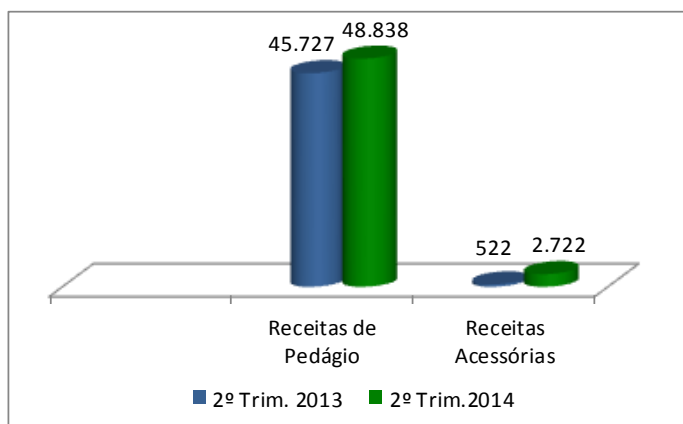
## RECEITAS

A Concessionária obteve, no 1º semestre de 2014, uma receita bruta com arrecadação de pedágio de R\$ 96.721 mil (R\$ 88.025 mil no mesmo período de 2013). Arrecadou, também, R\$ 3.158 mil no 1º semestre de 2014 (R\$ 1.777 mil no mesmo período de 2013) a título de receita acessória. Sobre estes valores foram recolhidos ISS (5%), PIS (0,65%) e COFINS (3%) totalizando R\$ 9.388 mil no 1º semestre de 2014 e R\$ 7.761 mil no 1º semestre de 2013.

Além disso, atendendo às novas Normas de Interpretação Técnica ICPC 01 - Contratos de Concessão, a Concessionária reconheceu, no 1º semestre de 2014, R\$ 68.429 mil de receita de construção contra R\$ 77.074 mil no mesmo período de 2013 com contrapartida nos custos de construção.

De acordo com o CPC30 - Receitas, o reconhecimento da receita dos serviços prestados deve ser feito pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A Concessionária utilizou, para esse fim, margem zero nas receitas oriundas e nos custos incorridos relativos à construção da infraestrutura concedida.

Receitas (em R\$ mil)	2º Trim.2014	2º Trim. 2013	Variação (em %)	1º Sem.2014	1º Sem. 2013	Variação (em %)
Receitas de Pedágio	48.838	45.727	6,80%	96.721	88.025	9,88%
Receitas Acessórias	2.722	522	421,31%	3158	1777	77,72%
Impostos sobre Receitas	-4.542	-3.941	15,25%	-9.388	-7.761	20,96%
<b>Receitas Operacionais</b>	<b>47.017</b>	<b>42.308</b>	<b>11,13%</b>	<b>90.491</b>	<b>82.041</b>	<b>10,30%</b>
Receitas de Construção	36.776	46.647	-21,16%	68.429	77.074	-11,22%
<b>TOTAL</b>	<b>83.793</b>	<b>88.954</b>	<b>-5,80%</b>	<b>158.920</b>	<b>159.115</b>	<b>-0,12%</b>





## Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais refletem os dispêndios com manutenção e conservação da infraestrutura concedida, gastos com pessoal e o custos referentes à outorga variável sobre a arrecadação de pedágio e receitas acessórias. Já os demais custos representam lançamentos contábeis oriundos das novas práticas contábeis e que não geram efeito caixa.

Custos e Despesas Operacionais	1º Sem. 2014	1º Sem. 2013	Variação (em %)
Com pessoal	(8.352)	(9.774)	-14,55%
Serviços de terceiros	(4.222)	(4.688)	-9,94%
Ônus variável da concessão	(1.526)	(2.691)	-43,29%
Manutenção e conservação	(13.930)	(11.455)	21,61%
Seguros e garantias	(1.870)	(4.087)	-54,25%
Honorários da administração	(957)	(842)	13,66%
Outros	(1.981)	(1.358)	45,88%
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	<b>(32.838)</b>	<b>(34.895)</b>	<b>-5,89%</b>
Depreciação e amortização	(9.573)	(8.614)	11,13%
Custo dos serviços de construção	(68.429)	(77.074)	-11,22%
Serviços de manutenção em rodovias	(414)	(8.549)	-95,16%
<b>Total</b>	<b>(111.254)</b>	<b>(129.132)</b>	<b>-13,84%</b>

No 1º semestre de 2014, houve uma redução de 5,89% nos custos e despesas operacionais que passaram de R\$ 34.895 mil no 1º semestre de 2013 para R\$ 32.838 mil no 1º semestre de 2014. As principais variações foram:

- ⇒ Seguros e Garantias - 54,25%. Resultante principalmente, da renovação dos seguros e garantias com prêmios menores que 2013, refletindo a maturidade da Concessionária.
- ⇒ Ônus Variável - 43,29%. Resultante, devido à redução do ônus variável de 3%.
- ⇒ Serviços de Terceiros - 9,94%. Prospecção de fornecedores permitiu a otimização dos contratos de terceiros.
- ⇒ Serviço de manutenção em rodovias - 95,16%. Revisão das datas do próximo ciclo de recapeamento, culminando em menores provisões em 2014.





## EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA apresentado na tabela abaixo é ajustado para melhor refletir a geração de caixa da Companhia, ou seja, com a exclusão das provisões para manutenções futuras exigida pelas novas práticas contábeis.

EBITDA (em R\$ mil)	1º Semestre 2014	1º Semestre 2013	Variação (em %)
Resultado Líquido do Período	-27.186	-12.923	110,37%
(+/-) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-10.233	-6.397	59,97%
(+/-) Resultado Financeiro Líquido	85.091	49.377	72,33%
(+/-) Depreciação e Amortização	9.573	8.614	11,13%
<b>EBITDA</b>	<b>57.245</b>	<b>38.671</b>	<b>48,03%</b>
(+/-) Provisão para Manutenções Futuras	414	8.549	-95,16%
<b>EBITDA AJUSTADO</b>	<b>57.659</b>	<b>47.220</b>	<b>22,11%</b>
<b>MARGEM EBITDA AJUSTADO</b>	<b>63,72%</b>	<b>57,56%</b>	<b>6,16 p.p.</b>

No 1º semestre de 2014, houve um aumento de 22,11% no EBITDA ajustado, que passou de R\$ 47.220 mil no 1º semestre de 2013 para R\$ 57.659 mil no 1º semestre de 2014. As principais variações foram:

- ⇒ Receitas de Pedágio: aumento de 9,80% devido ao crescimento de tráfego e início da cobrança dos eixos suspensos.
- ⇒ Custos Operacionais: reduções do Ônus Variável, de Seguros e Garantias e Contratos com terceiros, 43,29%, 54,25% e 9,94% respectivamente.
- ⇒ A análise da Margem EBITDA mostra um aumento de 6.16 pontos percentuais principalmente pelo aumento das receitas operacionais e redução dos custos operacionais.



## RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 1º semestre de 2014 comparado ao 1º semestre de 2013, está assim composto:

Resultado Financeiro (em R\$ mil)	1º Semestre 2014	1º Semestre 2013	Variação (em %)
Juros sobre Debêntures e Notas Promissórias	(91.006)	(54.000)	69%
Juros sobre Mútuo	(12.170)	(1.531)	695%
Outras Despesas Financeiras	(811)	(939)	-14%
<b>TOTAL DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>(103.987)</b>	<b>(56.470)</b>	<b>84%</b>
Receitas Financeiras	18.896,00	7.093,00	166%
<b>TOTAL RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(85.091)</b>	<b>(49.377)</b>	<b>72%</b>

No 1º semestre de 2014, houve um acréscimo de 72% no Resultado Financeiro que passou de R\$ 49.377 mil no 1º semestre de 2013 para R\$ 85.091 mil no 1º semestre de 2014. As principais variações foram:

- ⇒ Juros sobre Mútuo: Alteração do critério de capitalização, passando para anual. Até 2013 não havia capitalização dos juros.
- ⇒ Juros: substituição das notas promissórias de curto prazo para as debêntures de longo prazo. No 1º semestre de 2013, a principal dívida da Concessionária era formada por 600 notas promissórias no montante de R\$ 600 milhões, com vencimento em Agosto de 2013. Já no 1º semestre de 2014, o endividamento da Concessionária é formado, principalmente, por debêntures com vencimento em 15 anos no montante de R\$ 1.065 milhões, emitidas em Junho de 2013.
- ⇒ Receitas Financeiras: principalmente pelo maior caixa excedente com a emissão de Debêntures.



## DEBÊNTURES

Conforme aprovado em reuniões do Conselho de Administração e Assembleia Geral Extraordinária realizadas em 13 de maio de 2013, bem como autorizada pela ARTESP, por meio de Deliberação do Conselho Diretor de 23 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União em 30 de maio de 2013, a Companhia efetuou, em 15 de junho de 2013, a emissão de 1.065.000 debêntures simples, incentivadas de acordo com a lei 12.431, com valor nominal unitário de R\$1.000,00 (mil reais), sob regime de garantia firme de colocação, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia real, em série única, nominativas e escriturais, perfazendo o montante total de R\$1.065.000 mil.

As debêntures foram objeto de oferta pública de distribuição registrada na CVM em conformidade com a Instrução CVM 400, e demais disposições legais, regulamentares e auto regulatórias aplicáveis. O registro da Oferta foi requerido por meio do procedimento simplificado instituído pela Instrução da CVM 471, sendo a oferta submetida previamente à análise da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA (“ANBIMA”).

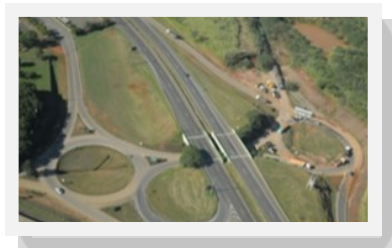
Foram também realizados simultaneamente esforços de colocação das debêntures: (1) nos Estados Unidos da América em operações isentas de registro nos termos da U.S. Securities Act of 1933 para compradores institucionais qualificados, conforme definidos na Rule 144A editada pela Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos (“SEC”); e (2) nos demais países, que não os Estados Unidos da América e o Brasil, para investidores que sejam pessoas não residentes nos Estados Unidos da América ou não constituídas de acordo com as leis daquele país, de acordo com a legislação vigente no país de domicílio de cada investidor e com base na Regulation S, editada pela SEC no âmbito do Securities Act.

Os recursos obtidos na data de liquidação, em 05 de julho de 2013, totalizaram R\$1.071.202. Esses recursos financeiros, líquidos de custos de captação de R\$65.320, foram utilizados na liquidação antecipada da 4ª série de notas promissórias comerciais, no montante de R\$610.210, em 05 de julho de 2013, e o restante permanecerá investido em contas reservas para garantir o pagamento dos juros sobre as debêntures e o financiamento de obras previstas no Contrato de Concessão.

As debêntures estão garantidas pela alienação fiduciária das ações da Companhia e cessão fiduciária dos direitos creditórios oriundos da concessão.

As debêntures serão remuneradas pela variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (“IPCA”), apurado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, mais juros anuais de 8% e terão prazo de vigência de 15 (quinze) anos contados da data de emissão em 15 de junho de 2013, vencendo-se, portanto, em 15 de junho de 2028, porém com amortizações programadas do valor nominal a partir de 15 de dezembro de 2017. Os juros serão pagos semestralmente. O primeiro pagamento ocorreu em 15 de dezembro de 2013 no montante de R\$ 43.653 mil e o segundo em 15 de junho de 2014, no montante de R\$ 43.365 mil.

## PRINCIPAIS OBRAS E INVESTIMENTOS



Contorno de Piracicaba

Com início em abril de 2011, o Contorno de Piracicaba irá inserir o município em uma nova e importante realidade, já que é uma mudança esperada há mais de 20 anos pela população. Com 9 quilômetros de extensão a obra melhorará significativamente o tráfego na região, já que parte dos caminhões terá outra opção de trajeto, por fora do município. A mudança facilitará também o escoamento de produções e aumentará a fluidez dos veículos da cidade.

O valor investido na obra será de R\$ 78 milhões e interligará a SP-308 (Rodovia do Açúcar – Salto a Piracicaba) com a SP-304 (Rodovia Luiz de Queiroz - Piracicaba a Americana) e SP-127 (Rodovia Cornélio Pires – Piracicaba a Rio Claro), passando pela SP-147 (Rodovia Deputado Laércio Cortes – Piracicaba a Limeira). A previsão de término da obra é em dezembro de 2014 e prevê-se um de fluxo de 12 mil veículos/dia.

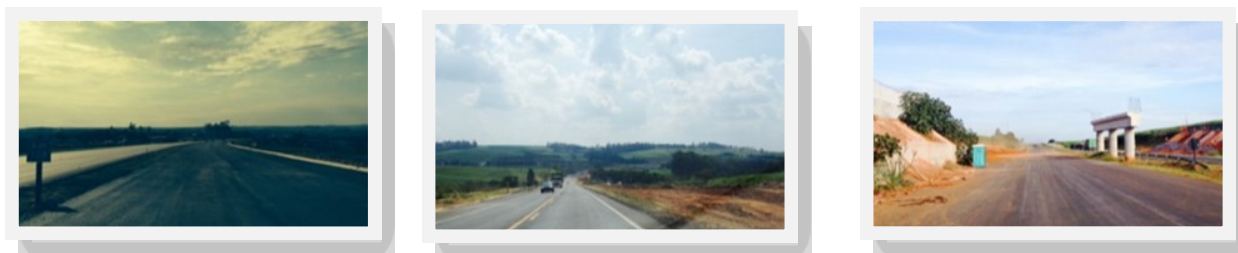


Duplicação da SP-101

A primeira etapa de ampliação da rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença (SP 101) – que liga Campinas a Capivari – foi concluída e entregue em maio de 2013 com 3,24 quilômetros de vias duplicadas (km 11+400 ao 14+640), dispositivo de acesso e retorno no km 13+500, duas passarelas e quatro pontos de ônibus, com investimento total de R\$ 11,6 milhões.

A segunda fase da duplicação da SP-101, entre os km 14+640 e km 25+700, está em andamento desde setembro de 2013. Com investimento de R\$ 49 milhões, a obra é de alta complexidade, pois é realizada em trecho densamente urbanizado. Estão em construção duas pontes – uma sobre o rio Capivari e outra sobre o Córrego Aterrado –, cinco passarelas e três já entregues, dez pontos de ônibus e quatro novos dispositivos de acesso e retorno. A previsão de término da obra é em novembro de 2014.

## PRINCIPAIS OBRAS E INVESTIMENTOS



Duplicação da SP-308

A duplicação da Rodovia Comendador Mário Dedini (SP 308), que liga Salto a Piracicaba ocorrerá em 2 etapas. A primeira com início em 2012 e término previsto para dezembro de 2014 compreende o trecho entre Piracicaba e Capivari, são 25,8 quilômetros em duplicação, além da construção de seis dispositivos de acesso e retorno, com orçamento de R\$ 78 milhões. O segundo trecho terá início em 2015 e término previsto para 2017.



Demais Obras em Andamento em 2014

- ⇒ Implantação de Passarelas na SP 101: investimento de R\$ 2,4 milhões
- ⇒ Melhoria em Dispositivos na SP 300: investimento de R\$ 7 milhões

## **RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

### ***Responsabilidade Social - Valorização da Vida***

A concessionária deu continuidade no 1º semestre de 2014 nas campanhas iniciadas no ano de 2013 Abrace a Vida - motociclista, Abrace a Vida - pedestre e Abrace o Trânsito - escola.

Como parte do Programa de Redução de Acidentes, as ações visam à redução do número de acidentes com motociclistas e pedestres e a orientação de crianças sobre segurança no trânsito. No ano de 2013, houve redução de 22,3% das vítimas fatais no trecho sob a concessão da empresa.

As campanhas têm parceria da Associação Brasileira de Distribuidores Honda (AssoHonda), material didático, spots nas rádios CBN Campinas e Onda Livre de Piracicaba, cartazes e folhetos afixados e distribuídos em parceria com a Empresa Metropolitana de Transporte Urbano (EMTU), 48 faixas instaladas ao longo das rodovias, eventos com checkup mecânico básico em motos e palestras ministradas em empresas.

O Abrace o Trânsito/Escola foi criado para conscientizar as crianças sobre os riscos do trânsito, pois além de usuárias são excelentes multiplicadoras do conhecimento. As primeiras edições foram realizadas com alunos de 9 a 12 anos da rede municipal de Salto e foram estendidas para o município de Elias Fausto. O Abrace o trânsito promove uma manhã lúdica com apresentação de vídeos do Denatran, palestras orientativas e visita ao Centro de Controle Operacional da Concessionária.

### ***Meio Ambiente***

Durante o 1º semestre de 2014, a Concessionária realizou o plantio de 12 mil mudas nativas em áreas próximas à cidade de Monte Mor e à rodovia Comendador Mário Dedini (SP 308). Estas iniciativas fazem parte do programa de Recuperação Ambiental que define a compensação verde às obras de duplicação das rodovias, de implantação de dispositivos de acesso e retorno e recuperação de acostamento.

Em maio de 2014 houve continuidade da ação de doação e plantio de mudas de árvores. O município de Hortolândia foi beneficiado com a doação de 1.246 mudas de árvores de 12 diferentes espécies.

Além do plantio e preservação de mudas e vegetação, a empresa mantém as rodovias limpas. No 1º semestre de 2014 foram retiradas 124,5 toneladas de lixo comum, além de 117 toneladas de lixo para reciclagem e 36,3 toneladas de pneus e materiais de acidentes que também são destinados para a reciclagem.



## BALANÇO PATRIMONIAL

<b>ATIVO</b>	<b>30/06/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	16.848	2.673
Aplicações Financeiras vinculadas	67.915	93.262
Contas a receber	14.311	16.759
Despesas antecipadas	1.929	2.018
Tributos a recuperar	11.082	5.454
Outros ativos	1.996	1.253
	<b>114.081</b>	<b>121.419</b>
<b>Não circulante</b>		
Aplicações financeiras vinculadas	209.436	254.838
Imposto de renda e contribuição social diferidos	37.251	27.018
Despesas antecipadas	179	239
Imobilizado	9.628	9.030
Intangível	994.155	932.918
	<b>1.250.649</b>	<b>1.224.043</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>1.364.730</b>	<b>1.345.462</b>

<b>PASSIVO</b>	<b>30/06/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
<b>Circulante</b>		
Fornecedores e prestadores de serviços	33.684	22.564
Empréstimo	-	37.797
Debêntures	3.123	3.336
Credor pela concessão	232	257
Obrigações tributárias	2.169	2.242
Obrigações trabalhistas	3.645	3.737
Provisões	971	829
Outros passivos	1.843	228
	<b>45.667</b>	<b>70.990</b>
<b>Não circulante</b>		
Provisões	36.728	36.314
Debêntures	1.073.856	1.027.049
Mútuos a pagar a partes relacionadas	57.362	45.191
Outros passivos	2.583	2.698
	<b>1.170.529</b>	<b>1.111.252</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>1.216.196</b>	<b>1.182.242</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Capital social	236.078	223.578
Prejuízos acumulados	-87.544	-60.358
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>148.534</b>	<b>163.220</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>1.364.730</b>	<b>1.345.462</b>



## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (em R\$ mil)	30/06/2014	30/06/2013
Receita operacional líquida	158.920	159.115
Custos dos serviços prestados	-105.260	-119.838
Lucro bruto	53.660	39.277
Despesas e receitas operacionais:		
Gerais e administrativas	-5.994	-9.294
Outras receitas operacionais, líquidas	6	74
	-5.988	-9.220
Lucro antes das despesas e receitas financeiras	47.672	30.057
Despesas financeiras	-103.987	-56.470
Receitas financeiras	18.896	7.093
	-85.091	-49.377
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	-37.419	-19.320
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.233	6.397
Prejuízo do período	-27.186	-12.923
Prejuízo básico e diluído por ação – em R\$	-0,001216	-0,000578





## FLUXO DE CAIXA

<b>FLUXO DE CAIXA (EM R\$ MIL)</b>	<b>30/06/2014</b>	<b>30/06/2013</b>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período	-27.186	-12.923
Ajustes para reconciliar o prejuízo ao caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-10.233	-6.397
Depreciação e amortização	9.573	8.614
Variação monetária e reversão do ajuste a valor presente sobre a provisão para investimentos em rodovias	142	307
Juros e variações monetárias	91.006	33.214
Perda (ganho) em operação com derivativo	-	20.786
Perda na baixa de bens do ativo intangível e imobilizado	29	224
Rendimento de aplicação financeira	-18.861	-
Juros sobre mútuos com partes relacionadas	12.170	1.531
Provisão para manutenção em rodovias	414	8.549
	<u>57.054</u>	<u>53.905</u>
Variação nas contas de ativo:		
Contas a receber	2.448	3.092
Despesas antecipadas	150	858
Tributos a recuperar	-5.628	-1.438
Outros ativos	-743	-542
Variação nas contas de passivo:		
Fornecedores e prestadores de serviços	11.120	9.407
Credor pela concessão – ônus variável	-25	-130
Obrigações tributárias	-73	-844
Obrigações trabalhistas	-92	-130
Outros passivos	1.500	-179
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>65.711</u>	<u>63.999</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aplicação financeira	-1.740	-
Resgate de aplicações financeiras	91.350	-
Investimentos no ativo imobilizado	-1.434	-91
Provisão para investimentos em rodovias – pagamentos	-	-45
Investimentos no ativo intangível	-70.005	-76.211
Caixa líquido gerado nas atividades de investimento	<u>18.171</u>	<u>-76.347</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Integralização de capital	12.500	-
Pagamento de empréstimo (principal)	-37.797	-
Pagamento de juros sobre notas promissórias, financiamentos e debêntures	-44.410	-30.610
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	<u>-69.707</u>	<u>-30.610</u>
Acréscimo líquido no caixa e equivalentes de caixa	14.175	-42.958
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	<u>2.673</u>	<u>47.951</u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	<u><u>16.848</u></u>	<u><u>4.993</u></u>



## **RELACIONAMENTO COM O AUDITOR**

No período de seis meses findo em 30/06/2014, a Concessionária não contratou a Ernst Young Auditores Independentes S.S. ("EY") para a realização de outros trabalhos adicionais em adição à auditoria das demonstrações contábeis e revisão especial das informações trimestrais (ITR's) relativas à 31 de março e 30 de junho daquele mesmo exercício.